Coinfecção de Hepatozoon sp e Ehrlichia sp em um cão naturalmente infectado: Relato de caso

Autor(res)

Namir Santos Moreira
Adolfo Carlos Barreto Santos
Roberta Viana Mendonça

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI

Resumo

O Gênero Ripicephalus encontrado nos cães é considerado o principal vetor do Hepatozoon e da Ehrlichia. Ehrlichia canis, está entre os principais causadores de doenças infecciosas em cães, e a Erliquiose Monocítica Canina é a principal enfermidade. Hepatozoon spp é oportunista, associado a animais com baixa imunidade ou coinfectados com agentes de doenças debilitantes. O diagnóstico laboratorial é feito através da identificação dos parasitos no esfregaço sanguíneo, imunodiagnóstico ou PCR. Tanto na hepatozoonose canina quanto erliquiose canina, alguns achados clínico-hematológicos se assemelham, como por exemplo, febre, letargia, perda de peso, anorexia, anemia e trombocitopenia, podendo ser fatal para alguns cães. Doenças transmitidas por carrapatos são rotina na clínica veterinária, e muitas vezes o diagnóstico é difícil devido à fase da doença, representando alta morbidade e mortalidade. O presente trabalho possui como objetivo, relatar um caso clínico de coinfecção por Hepatozoon canis e Ehrlichia canis em um cão assintomático, atendido na Clínica-Escola Veterinária do Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Niterói. O diagnóstico foi feito por observação dos hemoparasitos em esfregaço sanguíneo. RELATO DE CASO: Canino, aproximadamente 3 anos, foi encaminhado à clínica, após resgate, por conta de uma lesão profunda no pescoço com presença de larvas (miíase), devido ao uso de coleira. Na anamnese, o animal apresentava mucosas hipocoradas, parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e escore corporal baixo. Foi coletado sangue para a realização do hemograma completo e retirada das larvas de miíase. O resultado do hemograma constatou leucocitose neutrofílica, anemia normocítica normocrômica e presença de gamontes de Hepatozoon sp e mórulas sugestivas de Ehrlichia spp. no esfregaço sanguíneo. Conclui-se que o caso descrito mostra a importância da realização da anamnese de forma minuciosa e solicitação do hemograma como exame complementar. O resultado do hemograma em pacientes que não apresentam sinais clínicos característicos de doenças transmitidas por carrapato pode determinar o prognóstico como também o tratamento. No caso relatado, os achados de hemograma determinaram o diagnóstico precoce da enfermidade em paciente assintomático.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular